



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO

AMBIARA DE MELO CARDOSO

A INTERAÇÃO NA TELA DA TV: ENTRETENIMENTO E JORNALISMO NO PROGRAMA
ENCONTRO DA REDE GLOBO

CAMPINA GRANDE -PB

2015

AMBIARA DE MELO CARDOSO

A INTERAÇÃO NA TELA DA TV: ENTRETENIMENTO E JORNALISMO NO PROGRAMA
ENCONTRO DA REDE GLOBO

Artigo científico apresentado ao Departamento de
Comunicação Social da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para a obtenção do título de
bacharel em Jornalismo

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Robéria Nádia Araújo Nascimento

Campina Grande

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C268i Cardoso, Ambiará de Melo
A interação na tela da TV [manuscrito] : entretenimento e jornalismo no Programa Encontro da Rede Globo / Ambiará de Melo Cardoso. - 2015.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento, Departamento de Comunicação Social".

1. Informação. 2. Interação. 3. Análise de conteúdo. 4. Programa encontro. 5. Jornalismo na TV. I. Título.
21. ed. CDD 302.23

AMBIARA DE MELO CARDOSO

A INTERAÇÃO NA TELA DA TV: ENTRETENIMENTO E JORNALISMO NO PROGRAMA
ENCONTRO DA REDE GLOBO

Avaliado: 12 / 06 / 2015

Nota: 10,0 (Dez)

BANCA EXAMINADORA

Robéria Nádia Araújo Nascimento
Prof. Dr^a. Robéria Nádia Araújo Nascimento
Orientadora

Cléa Gurjão Carneiro
Prof. Ms. Cléa Gurjão Carneiro
Examinadora

Maria do Socorro Tomaz Palitó Santos
Prof. Ms. Maria do Socorro Tomaz Palitó
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A escolha de uma profissão nos parece tão distante e duvidosa quando estamos iniciando nossos estudos. E o tempo passa e a dúvida dá lugar a uma escolha que mudará nosso caminhar. Acredito que não escolhi o Jornalismo, na verdade ele que me escolheu. Digo que a trajetória é longa e contínua, porque ser um formador de opinião requer dedicação e aprendizado diário. Na etapa seguida até esse momento, destaco pessoas essenciais nas minhas vitórias.

A Deus por me dar saúde, coragem e determinação de ir adiante. A Ele toda a honra da minha vitória.

A minha mãe Marluce que me ensinou desde pequena a vencer sem passar por cima dos valores que eles me deram, a ela que me deu a vida e que me fez acreditar que a educação não depende de classe social, mas sim, da força de vontade em crescer. Ao meu herói, meu guerreiro, meu exemplo, meu pai Ariosvaldo, homem digno, honesto e batalhador, que mesmo com um pequeno grau de escolaridade, sempre soube valorizar e incentivar nosso crescimento.

Aos meus irmãos Ubirajara e Najara, eles que são dois terços do meu coração, eles que completam minha felicidade.

Ao meu pequeno Nicolás, ele que é sobrinho e afilhado, mas que eu amo como a um filho e que nos dias de desânimo me faz rir e acreditar no futuro.

Agradeço aos meus amigos que me incentivaram e acreditaram em mim quando muitas vezes eu desacreditei.

Agradeço ao meu amigo/namorado Handson que sempre me diz:” você vai conseguir tudo que deseja, você é capaz”. Aos que se foram durante a minha jornada e que não tiveram tempo de brindar comigo essa conquista. Beto (in memoria) você faz parte dessa minha felicidade.

Agradeço a minha querida turma 2010.2, a eles que dividiram comigo sorrisos, ensinamentos e aprendizados e que sempre vão estar na minha vida. Aos meus queridos professores, que me ensinaram a buscar mais, a querer mais. Que tornaram-se amigos pra toda vida.

Aos servidores do DECOM, que sempre me receberam bem. Que sempre me ajudaram nos momentos em que os busquei.

A professora RobériaNádia que me orientou no desenvolvimento desse trabalho. Agradeço a ela não somente como professora e orientadora, mas também como uma amiga e conselheira.

Enfim, agradeço a todos que participaram de forma direta ou indireta dessa conquista e que eu sei que torcem e continuam me incentivando. Estejam onde estiver são vocês que movem meus sonhos e que me fazem realizar o impossível.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	7
2.Do início das transmissões ao modo contemporâneo de fazer Tv: O programa Encontro	10
3.O apelo popular dos programas de auditório: a condução dos apresentadores na conquistada audiência.....	13
4. O programa Encontro e suas especificidades	15
5.Programas Analisados.....	17
6.Considerações Finais.....	20
7.Referências.....	23

A interação na tela da TV: entretenimento e jornalismo no Programa Encontro da Rede Globo

Ambiara de Melo Cardoso¹

Robéria Nádía Araújo Nascimento²

RESUMO

O programa de Fátima Bernardes, apresentado pela Rede Globo, busca promover um grande “encontro” ao vivo, uma junção de humor, notícia, informação, cultura. Isso contando com a participação do público que interfere na dinâmica da atração, opinando e interagindo com a apresentadora e seus convidados. Aspectos importantes como a linguagem verbal, não verbal, enquetes e cenários são disponibilizados para atrair o público, destacando a participação dos convidados na abordagem dos temas em pauta e a presença de especialistas em diferentes áreas, mediados pela apresentadora, que busca tornar claros os diversos conceitos debatidos. Para uma aproximação com esse programa, este artigo analisa duas edições, destacando a análise temática como opção metodológica, procedimento pertencente à análise de conteúdo. Os resultados indicam que a popularidade é consequência da mistura de entretenimento e informação produzindo uma atração sempre atenta às demandas da audiência.

PALAVRAS-CHAVE: Informação, Interação, Análise de conteúdo, Programa Encontro

¹Discente do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: ambiara@hotmail.com;

²Orientadora, professora do Departamento do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: rnadia@terra.com.br.

1-Introdução

A criação da televisão vem de um longo processo de desenvolvimento, é a concretização de um sonho: a produção de um aparelho que reproduzisse som e imagem a grandes distâncias. Prado (1996) explica que durante o período da Segunda Guerra Mundial percebeu-se um “freagem” na difusão da TV, mas durante o período que Hitler esteve a frente de comando exigiu que esse meio de comunicação tivesse divulgação e assim fizesse ramificações por toda a Alemanha.

Ainda na mesma obra observamos destaques feitos pelo autor, designações atribuídas ao surgimento da TV em alguns continentes; “nos EUA aTV já nasceu com aspecto comercial enquanto na Europa o mesmo meio de comunicação tem características educativas” (PRADO, 1996,p. 12).

No Brasil a visão futurista de Assis Chateaubriand trouxe a inovação tecnológica à TV, mas exatamente em 18 de Setembro de 1950 é que a nação brasileira começa a ter acesso às transmissões. Na década seguinte uma contribuição surge na produção e apresentação de programas diversos, o vídeo tape. O surgimento desse novo mecanismo vem auxiliar na produção e exibição de programas e permite o consumo da notícia em espaços de tempo que não se limitam tão somente ao “Ao Vivo”.

Começam a surgir os programas telejornalísticos, e nesse surgimento tem o repórter *Esso* é um de maior destaque exibido pela TV Tupi junto com o *Show de Notícias*, proposta inovadora na arte de fazer jornalismo, exibido na TV *Excelsior*. “O programa seguia um padrão Norte Americano e confrontava comentaristas especializados em determinados temas abordados dentro da programação” (PRADO, 1996, p. 15).

Em 1965 surge a TV Globo no Rio de Janeiro do empresário Roberto Marinho que veio implantar um novo conceito empresarial nas mais diversas áreas do projeto, o que fez da emissora uma das grandes promessas para o setor de comunicação:

O projeto implantado não se fundamentou tão somente em seus funcionários, mas na proposta de Rede, sendo criado assim, filiais em diversas regiões e se impôs uma padronização de linguagem além da aquisição e oferecimento tecnológico de ponta se obtendo assim uma revolução na informação (PRADO, 1996, p. 16-17).

Dentro da necessidade de informar e manter a qualidade são criados dentro da grade de programação da Rede Globo no segmento telejornalístico, o Jornal da Globoe o Jornal Nacional que pretendem servir de “modelo” para os demais programas com cunho informativo. “Percebe-se aí o surgimento do telejornalismo de fato na década de 70 e observam-se também as repaginações no fazer e no apresentar a notícia”(PRADO, 1996, p.19).

Paternostro (2006) afirma, em sua obra sobre a televisão que: “O ato de comunicar-se enfrenta constantemente uma renovação. Desde os tempos primórdios os seres tem a necessidade de transmitir e absorver notícia e assim sobrevivemos ao meio”(PATERNOSTRO,2006, p. 17).

Com a evolução da social e o acréscimo da necessidade de “consumir” a notícia, o telespectador tem diante de si um leque de opções e com ele adaptações tecnológicas e informacionais, que fazem da TV um veículo de grande audiência e apelo popular.

Desde primórdios da criação da TV e das produções telejornalísticas, vemos as inovações tecnológicas acrescentando na qualidade do produto final. Dentro desse novo conceito de apresentar a notícia surgem os programas de entretenimento informativo, que permitem uma maior interação com a audiência, utilizando para isso uma linguagem mais infantil, próxima dos programas de auditório.

Da análise dessas características, surgiu nosso interesse em desenvolver um trabalho de pesquisa voltado para o tema Informação com Entretenimento, e tendo como base de estudo o Programa Encontro, apresentado por Fátima Bernardes nas manhãs da Rede Globo de Televisão, já que essa atração desenvolve e aplica novas formas de notícia participativa, buscando a interação com o público.

Entendemos que a discussão do Programa Encontro torna-se relevante como pesquisa acadêmica porque se mostra uma perspectiva original no curso de Comunicação Social da UEPB, uma vez que não há trabalhos acadêmicos que enfoquem esta atração televisiva. Nesse sentido, nosso trabalho pode contribuir para o estudo e a percepção desse contexto no universo televisivo voltado para os segmentos populares, visando aliar entretenimento e informação através da observação do carisma da apresentadora.

Com esse foco, este artigo apresenta uma análise de conteúdo de dois episódios do programa, exibidos em 08/05/2013 e 27/06/2014. Essas datas foram escolhidas para estudo porque abordaram o tema transplante. Houve uma interatividade entre especialistas, público e convidados, esclarecendo dúvidas que permeiam essa questão relevante à saúde.

Bardin (1977) se refere a análise de conteúdo como, um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados. Para Bardin (1977, p.31), a análise de conteúdo é não só um instrumento, mas um “leque de apetrechos; ou, com maior rigor, um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações” (BARDIN,1977,p.31). Seguem-se vários

caminhos de interpretações, inclusive dando margem a pesquisas de natureza quantitativa ou qualitativa em diversos campos do conhecimento.

Nesse estudo optamos pela análise temática descrevendo as abordagens que foram realizadas nesses períodos, apresentando as informações e as estratégias de entretenimento utilizados pela apresentadora Fátima Bernardes. A partir de imagens, buscamos expor trechos que julgamos interessantes.

Com a finalidade de observar esse programa televisivo, o presente texto está organizado em três momentos. No primeiro, apresentamos as características da atração e o seu formato jornalístico. No segundo, mostramos o papel da apresentação na TV, responsável pela aceitação da audiência. Aqui discutimos o conceito de popularidade na TV. No terceiro expomos os destaques do Programa Encontro selecionados para estudo.

2-Do início das transmissões ao modo contemporâneo de fazer TV: O Programa Encontro

Em 1950 aconteceu a primeira transmissão feita pela televisão e desde então ela tornou-se “indispensável” nos lares brasileiros e a prova disso é que, mesmo com todo o avanço tecnológico a TV é vista por cerca de 93% das residências superando assim a internet.

No decorrer das décadas a TV passou a não mais ser vista como artigo de luxo e sim, como um meio de informação e entretenimento, passando a ser popular em todas as camadas da sociedade.

Observa-se assim, ao passar do tempo à evolução na transmissão e se vê uma melhora importantíssima na contemporaneidade em relação aos anos vinte. A Segunda Guerra Mundial contribuiu no alavancar tecnológico dos aparelhos e na forma de transmissão. As grandes empresas de Comunicação como a BBC, CBS e CGT abriram suas portas para transmissões e eventos esportivos.

Um dos marcos da transmissão foi no ano de 1935, quando cerca de cinquenta mil pessoas assistiram ao vivo em Londres, na Inglaterra, a coroação do Rei Jorge VI; por volta de 1940 estima-se ter ocorrido à primeira transmissão em cores e assim os primeiros programas esportivos e telejornalísticos começam a ter destaque.

Na década de cinquenta o mundo começou a ter um acesso mais fácil a TV, e no Brasil ela foi apresentada por Assis Chateaubriand, e seis anos após sua chegada ao País, se tinha cerca de 1,5 milhões de aparelhos e nos anos setenta ocorrem às primeiras transmissões experimentais em cores.

A televisão é tida como a “queridinha” do brasileiro e com os avanços tecnológicos facilita-se a informação. As altas definições em som e imagem fazem da TV um dos itens mais consumidos em todo o País.

A programação também se volta aos avanços e necessidades da sociedade. Se busca diante de um leque de opções oferecidas pelos canais (principalmente abertos) qualidade em informação e porque não dizer “informação com entretenimento”, ou seja, uma proposta diversificada dentro de um mesmo espaço e que responda as necessidades dos públicos mais heterogêneos.

Uma das maiores emissoras do nosso País, a Rede Globo de Televisão, criou um programa para sua grade que apresenta características informacionais com a interatividade do público e de convidados. O programa “Encontro”, apresentado de segunda a sexta-feira nas manhãs da Rede Globo, tem como âncora a apresentadora Fátima Bernardes.

A migração da apresentadora do Jornal Nacional, um programa telejornalístico, exibido de segunda a sábado nas noites da Globo e que segue um padrão formal/noticioso, para uma

programação mais informal, que chega aos mais diversos públicos com a discussão de vários temas, deu-se como escolha pessoal de Fátima Bernardes, que preferiu a liberdade de interagir com a plateia a passar mais algumas décadas na bancada do JN. De acordo com o portal memória Globo³, a apresentadora afirma que sua decisão serviu para que colocasse em verificação como seria seu papel jornalístico atrelado à descontração. Isso porque, no Encontro sua postura é mais leve e mais lúdica, conforme a proposta interativa de uma atração “ao vivo”. Na imagem abaixo, percebemos a postura tradicional de uma narração jornalística:



Acervo JN - Fonte: gshow.globo.com/jornalnacional Acesso em:30/04/2015

³ www.memoria.globo.com

O programa expõe quadros musicais, relatos de experiências, dicas de saúde, moda e beleza, mas ao mesmo tempo aborda temas sociais, como por exemplo, as manifestações feitas em todo país pela diminuição da tarifa de transporte público, ocorridos no ano de 2013. Na abordagem desses temas, notamos uma interação entre os convidados que opinam representando o público de casa e os especialistas que analisam pelo lado teórico os possíveis desdobramentos das questões discutidas. Fátima Bernardes atua ao lado dos apresentadores Marcos Veras, comediantes que dá um toque de humor aos temas abordados, seja presente no estúdio ou em matérias gravadas nas ruas (externas), e o jornalista Lair Rennó, que acompanha em tempo real tudo o que é notícia no mundo e promove a interação entre o público e o programa, a partir das redes sociais, bem como permite links com convidados que não estão presentes no estúdio de gravação.

Além do mais a apresentadora dispõe de uma maior proximidade com seu público, desencadeando uma maior mobilidade e interação comunicacional. A forma de se vestir, a adequação a uma linguagem menos rebuscada, porém rica em informação, permite à audiência uma maior confiança e compreensão. Observamos assim uma interação entre entreter e ao mesmo tempo informar sobre atualidades, construindo um telejornalismo despojado, conforme podemos observar na imagem abaixo, na qual a apresentadora demonstra maior descontração. Notam-se também as mudanças no cabelo e na maquiagem, conforme se espera das atrações de caráter do entretenimento.



Acervo Encontro - Fonte: gshow.globo.com/programaencontro

Acesso em: 30/04/2015

3- O apelo popular dos programas de auditório: a condução dos apresentadores na conquista da audiência

Dentro de uma produção para o jornalismo convencional a preocupação com a aparência requintada dos locutores, apresentadores e repórteres- sobretudo pela Rede Globo a partir da década de 80- remete à tentativa da conquista a fidelização de um público que acostumava-se a uma beleza plásticas das telenovelas.

Segundo Rezende(2010) o papel do jornalista “requeria uma aparência de ‘neutralidade’ e formalismo, essencial para uma imagem de isenção na abordagem dos fatos e credibilidade junto aos telespectadores”(REZENDE,2010,p.64).

Na década seguinte, 1990, começa uma progressiva mudança de um “jornalismo de estúdio” para um “jornalismo de rua”, mais próximo de onde o povo está. França (2009) coloca outra tendência contemporânea da TV que é assumida por indivíduos da classe popular- a substituição de um lugar de escutar para “um lugar de fala”. Assim é que “a gente do povo faz fila para programas de auditório e de ajuda, telefona, participa de shows, faz denúncias, convoca a televisão para registrar e divulgar diferentes transtornos do cotidiano”(FRANÇA,2009,p.42).

A narrativa do cotidiano televisivo frente a essas mudanças desponta revigorada. Ou ainda:

(...)No mesmo movimento que nos projeta para fora de casa, ela reduz o estranhamento, organiza o diferente, atribuindo critérios de inteligibilidade. Recebida no âmbito doméstico, ela compõe e estrutura essa domesticidade. A televisão organiza o mundo e a sua complexidade, facilitando a aplainando nossa inserção nos lugares que são nossos(FRANÇA,2009,p.38).

É fácil observamos dentro das grades de televisão um programa jornalístico, mas é difícil reconhecer um purismo no telejornalismo como gênero da tevê e no telejornal como forma-informativa que apresente e dê conta dos fatos como espelho da realidade, tal como ela é, uma não ficção. Os gêneros são processos dinâmicos que vão se reconstruindo de acordo com tendências artísticas, interesses de mercado, confrontos sociais, modas, entre outros aspectos. Eles contêm uma promessa ontológica⁴ ou constitutiva⁵, indicam o pertencimento de um programa a tal gênero (jornalismo, reality show, programa de auditório, entre outros) e o telespectador, por sua vez, espera

⁴ Ontologia significa “estudo do ser”. A palavra é formada através dos termos gregos “ontos” (ser) e “logos” (estudo, discurso). Consiste em uma parte da filosofia que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade, procurando determinar as categorias fundamentais e as relações do “ser enquanto ser”.

⁵ Que constitui, que integra, que faz parte.

que a promessa seja cumprida: um telejornal informa e um programa humorístico faz rir(JOST,2004).

Para Jodelet (2001), as representações sociais contribuem para a criação de um universo consensual e, na relação que se faz com a comunicação social em seus processos midiáticos, têm sido consideradas como vetor de transmissão da linguagem, portadora em si mesma de representações. A linguagem e a comunicação têm se apresentado como instrumentos privilegiados de construção da realidade social. Segundo Berger e Luckmann (1995), a linguagem usada na vida cotidiana proporciona continuamente objetivações indispensáveis e dispõe a ordem dentro da qual a vida cotidiana tem significado.As narrativas jornalísticas da TV seduzem e o espectador envolve-se nas histórias, passando assim a fazer parte do veículo no seu cotidiano.

Desde a sua criação a televisão é dominada pelo entretenimento, e aos poucos o jornalismo vem tendo uma forte interação com essa forma de divertir o público. Essa reconfiguração do espaço dedicado à notícia na tevê pode ser um indicativo de busca pela manutenção da audiência, que hoje se tornou mais exigente e seletiva. Passou-se a ter uma abertura de espaço para que o telespectador interaja de forma efetiva com o processo de produzir da notícia e essa interação permite diálogos importantes entre o telespectador e a redação. Sendo assim, questões que parecem abstratas a quem produz, tornam-se traduzidas pelas equipes nas notícias dos programas, facilitando a compreensão da audiência.

Essa nova ampliação na sociedade informacional inclui novos “sujeitos” e requer um estudo mais minucioso sobre o mediador os anseios do cidadão. Os novos meios surgem com a promessa de serem democratizantes já que divertem e ampliam nossas informações. Segundo Freire(1983), a comunicação dialógica contribui para o avanço da sociedade:

Comunicar é comunicar-se em torno do significado significante. Desta forma, na comunicação, não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo. O que caracteriza este comunicar comunicando-se, é que este é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo.(FREIRE,1983, p.45).

A interatividade resultante dessa perspectiva dialógica é vista como uma “atividade mútua e simultânea da parte dos dois participantes, normalmente trabalhando em direção de um mesmo objetivo.Ou seja, essa “cumplicidade” entre o emissor e o receptor sobre os aspectos de programação e conteúdos televisivos pode ser ampliada e modificada baseada nos anseios de ambos, nas expectativas de um público que determina o padrão de qualidade da emissora. É isso

que torna o Encontro um exemplo de popularidade no país, cativando diferentes espectadores à medida que se preocupa em produzir informação atraente e diversificada.

4-O programa Encontro e suas especificidades

Seu início ocorreu em 25 de Junho de 2012, sob a direção de José Bonifácio Brasil de Oliveira,(Boninho) e apresentado pela experiente Fátima Bernardes. É exibido nas manhãs de Rede Globo após o Bem Estar e tem uma duração de 80 minutos, cujo conteúdo de variedades alcança a audiência formada por jovens e donas de casa de acordo com dados da Central Globo de Produções.

O programa foi idealizado por Guel Arraes(Cineasta e diretor de tv), Claudio Manoel, Geneton Moraes Neto(Jornalista e editor) e Fátima Bernardes. Criado para o formato de entretenimento, o programa conta com uma plateia de sessenta pessoas de idades e classes sociais diversas, que também interage com as atrações, oferecendo entrevistas e/ou opiniões.

A direção tem a missão de manter uma interligação entre a gestão de conteúdos da emissora, manter uma interlocução jornalística e ainda não deixar “escapar” as características artísticas. Essa não linearidade comunicacional é o ponto chave que difere o programa dos demais apresentados nas outras emissoras.

É notório o aspecto jornalístico/informativo/informal, a participação de âncoras de jornalismo debatendo temas polêmicos, os flashes ao vivo de repórteres em lugares diversos, ampliando a notícia,que configuram o caráter de “grande reportagem” ao programa.Há também espaço aberto para a interlocução com os telejornais da globo, caso exista alguma chamada imediata(links com notícias de última hora), bem como resumos do portal G1, pertencente à Globo.

Na estreia, a emissora teve picos de audiência o que não se estendeu nas demais edições, chegando a ser superada por outras emissoras voltadas para uma programação ou só jornalística ou só infantil, e desse modo as críticas foram inevitáveis. Porém, a capacidade de adaptação da apresentadora, seu carisma e desenvoltura, associada às mudanças de cenário e uma maior liberdade na produção, acrescida da interatividade com o público, tornam o Encontro cada vez mais aceito dentro de um contexto noticioso/interativo, conquistando e fidelizando a grande *mass mídia* e obtendo assim uma maior credibilidade e aceitação tanto da emissora quanto do telespectador. A experiência jornalística de Fátima Bernardes é o fator responsável para driblar as dificuldades com

espírito criativo. As imagens mostram a atmosfera “despretensiosa” do programa entre plateia e convidados:



Gravação do Programa Encontro - Fonte: gshow.globo.com/programaencontro Acesso em: 30/04/2015



Cenário em formato de loft - Fonte: gshow.globo.com/programaencontro Acesso em: 30/04/2015

5 - Programas Analisados

No dia 08/05/2013, Fátima Bernardes recebeu o Dr. Raymundo Paraná médico, Hepatologista, e o tema posto em debate é a confiabilidade no sistema de transplantes do nosso país.

De início a apresentadora, que se coloca como uma intermediadora do debate comenta sobre dúvidas que norteiam as pessoas, comentários, boatos sobre o tráfico de órgãos, e então questiona se realmente isso pode acontecer, ou se é apenas imaginação do público ou falta de informação.

O Dr. Raymundo Paraná então responde a essas e outras questões quanto aos mais diversos tipos de transplantes: “Nós não acreditamos muito nas coisas sérias desse país”, diz o hepatologista, mas “a questão dos transplantes de órgãos é uma das coisas sérias que nós temos. Isso não acontece no Brasil”, afirma o médico, referindo-se ao tráfico de órgãos.

Existe uma lista única de transplantes, segunde ele, controlada em cada Estado por comissões próprias. Há ainda uma centralização no Ministério da Saúde, além de controles externos que devem excluir qualquer receio quanto à seriedade do sistema, que, no Brasil, é controlado pelo SUS, para que não haja favorecimento: “fura de fila”. Fátima Bernardes se coloca então como participante para um sistema de doações: “Então, se eu quiser doar para uma pessoa específica eu não posso?” E o médico responde: “Não”. Isso garante a lisura do processo e tem como meta permitir que todos tenham igual oportunidade.

O transplante, explica o médico, pode ser intervivos ou de cadáveres. No intervivo é quando a doação é feita enquanto o doador está vivo e o mesmo vive bem, por exemplo, com um rim, nesse caso a doação pode ser específica para um dado receptor.

Um dos órgãos, explica o hepatologista, que mais aceita a doação é o fígado e uma de suas necessidades é o tiposanguíneo(compatível). Não há riscos para o doador e a regeneração do órgão é rápida. “A doação no Brasil é segura e confiável”, reitera o especialista.

No mesmo programa, a apresentadora expõe ao público uma enquete feita nas ruas sobre a importância e as dúvidas quanto ao transplante. Observa-se, nesse momento, o trabalho de conscientização e de esclarecimento quanto ao tema em questão.

No dia 27/06/2014, o convidado foi o Dr. Luiz Fernando Bouzas, diretor do centro de transplantes de medula óssea do INCA(Instituto Nacional do Câncer) e coordenador do REDOME(Registro de Doadores de Medula Óssea). O médico explicou os mitos e verdades sobre o transplante de medula óssea, de modo didático e informal.

A apresentadora inicia a conversa questionando o Dr. Luiz quanto às facilidades e dificuldades em ser um doador.O especialista começa esclarecendo que o cadastro é fácil e simples, o doador só tem que preencher um cadastro de identificação (dados pessoais) e coletor uma amostra sanguínea que identificará sua carga genética.

O Dr. Luiz Fernando explica que não há necessidade do doador estar em jejum para a coleta sanguínea. O fato de ter se alimentado não interfere no resultado deste procedimento.

O sangue coletado é analisado em laboratório através de um exame denominado HLA, que identifica as características genéticas do doador. Após essa etapa, as informações são enviadas para um sistema, um banco de dados, e futuramente esse dados (do doador) serão cruzados com os dados de um paciente que aguarda uma doação.

O especialista relata que no transplante de medula, em virtude da difícil compatibilidade, eles não enquadram os que aguardam receber esse transplantes como um paciente que segue em uma fila, já que, quando há essa compatibilidade, o transplante é feito, ou seja, é um doador para um receptor. A probabilidade de encontrar um doador (fora da família) é de um para cada cem mil pessoas, o que gera angústia entre os pacientes.

Durante o programa, além da intermediação da apresentadora e participação direta da mesma(doando sangue para cadastro de doação), observa-se a participação do público através das redes sociais tirando dúvidas e alavancando novos pontos de audiência na explanação do tema.

“Após feita a coleta e estando cadastrada como doadora, o que acontece quando houver a compatibilidade, quando for encontrado um receptor?”, indaga Fátima Bernardes. E o doutor Luiz Fernando enfatiza: “o doador é chamado e nesse momento submetido a uma consulta médica e a alguns exames para que seja avaliada sua condição clínica”.

Fátima Bernardes levanta outra dúvida bem comum à população. “Quais são ou se há algum risco para quem faz a doação de medula óssea?” O especialista explica que os riscos são muito pequenos para quem faz a doação. Ressalta que há alguns equívocos quanto ao procedimento que

envolve a doação: “As pessoas confundem a medula óssea, com o que os leigos conhecem por tutano, com a medula espinhal, que é parte do sistema nervoso. Mas que não tem nada a ver com doação de medula”.

O que é coletado, explica o médico, é a quantidade de material que está dentro do osso da bacia e esse material é muito parecido com o próprio sangue. É rico em células tronco. É coletado entre 15% e 20% do material existente, que em torno de 15 dias é regenerado após a coleta, o que confirma a tranquilidade do processo para o doador.

Durante as explicações do médico, um senhor que está no auditório indaga quanto à idade mínima e máxima para doações, e sobre as quantidades também de doação. O especialista esclarece: “A idade mínima de 18 anos é porque abaixo desta, o doador necessitaria ser emancipado. E o limite de 55 anos para doação, é porque é seguido uma norma internacional. Quanto ao limite do teto, o Brasil tem o terceiro maior registro de doadores do mundo. Nós temos hoje três milhões e quatrocentos mil doadores cadastrados um aumento que ocorreu nos últimos dez anos, e precisamos continuar cadastrando”. Diz de modo enfático, para incentivar as pessoas nesse sentido.

Nos últimos dois anos, “está sendo incentivado o cadastro por regiões específicas que estavam mal representadas em registros, como a região Nordeste, Norte Centro Oeste. Essas são regiões que precisam de uma maior representatividade, por isso a implantação de tetos, estimulando assim a equiparação de alguns estados e a manutenção em outros,”conclui o médico.

Nos trechos destacados nas duas edições do programa, percebemos que, além de diversão e amenidades, o Encontro realiza prestações de serviços informacionais à população, esclarecendo questões que interessam à saúde e que mobilizam a opinião pública. A interação com o público é valorizado, sendo um dos fatores que podem fazer avançar a popularidade da atração, que tem registrado bons índices de audiência nas manhãs da globo.

Para equilibrar a informação e o entretenimento, os debates são encerrados com uma atração musical formada por artistas que estão em evidência no país ou que se inserem nas trilhas sonoras da teledramaturgia da globo. No dia 08/05/2013 a apresentadora recebeu o padre Marcelo Rossi. No programa exibido em 27/06/2014 a apresentadora recebeu o ator e cantor Gabriel Sater, além de um grupo de dança junina.

O cenário tipo loft⁶ é envolvente e alguns elementos são móveis, dependendo dos temas que serão apresentados (conforme podemos verificar na imagem abaixo). As pessoas sentam juntas num sofá colorido e confortável, enquanto a apresentadora se posiciona numa poltrona ao lado, ou anda em direção à plateia para interagir com os presentes. A proposta é oferecer para quem está em casa a impressão de um bate-papo agradável, capaz de reunir comunidades interessantes e participativas. Essa combinação de fatores pode garantir a audiência do dia seguinte e manter o carisma de Fátima Bernardes à frente das câmeras da emissora.



Acervo Encontro - Fonte: gshow.globo.com/programaencontro Acesso em: 28/05/2015

6-Considerações Finais

A análise mostrou que o programa Encontro busca compreender a mídia e agrega conceitos telejornalísticos dentro de um programa de entretenimento, sem perder as características cabíveis à área da comunicação. Observamos também a aceitação e o consumo dessa ideia. A questão que

⁶Origina-se do inglês médio lofte (ar, céu, região elevada) e visa atribuir sensação de conforto e proximidade.

esse artigo propõe para reflexão é a prática da interatividade entre o telespectador e a redação de forma efetiva e, se essa interação permite um diálogo capaz de possibilitar informação.

Acreditamos os programas analisados trazem a participação de convidados debatendo temas que envolvem o contexto social, e que portanto podem auxiliar na formação de ideias e na compreensão dos anseios da sociedade, daí as temáticas sempre são atualizadas e se referem a questões importantes nas áreas da cultura, saúde, jornalismo.

Na pesquisa foi observada também a adaptação sem perda de profissionalismo da apresentadora, que migrou de um estilo noticioso formal para um programa diversificado, participativo e que atenta para uma informação despojada, o que também contribui para a popularidade da atração.

A análise do programa Encontro mostrou a interatividade do público (auditório, convidados, enquetes e especialistas), a inclusão das redes sociais, a agregação opinativa/participativa do telespectador e da mediação da apresentadora que conduz a “voz do povo” a ser ouvida.

O programa apresenta-se em um formato de entretenimento, correlacionando a fusão diversão/participação/informação. Seu formato e sua exibição contribui para a formação cultural e social, mostrando de forma clara e objetiva os debates e respondendo as dúvidas da audiência.

A televisão exerce o papel de laço social na modernidade. É ela que “contribui” para a construção de espaços coletivos e para estabelecer passarelas entre as visões de mundo das múltiplas comunidades que compõem uma sociedade.

Assim o Programa Encontro apresentado por Fátima Bernardes desenvolve uma perspectiva interativa ao mesmo tempo que produz informação.

Conseguimos identificar que o telespectador nunca esteve tão próximo daqueles que fazem a televisão quanto estão agora. Estamos vivenciando possibilidades de estabelecer um diálogo entre aquele que produz e aquele que consome a informação. A interação com o telespectador já é uma política editorial assumida por todas as emissoras, afinal é ao público que se destina à programação e este deve “opinar” sobre o que deseja ver na televisão.

A proximidade com o público através de uma linguagem coloquial (porém não menos rica em informação), a interatividade através das redes sociais, dos links ao vivo, do auditório que interage com o convidado e com especialistas sobre temas comuns à sociedade caracterizam o Programa Encontro da Rede Globo, sempre atento às demandas da audiência.

7-Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERGER, P.LUCKMANNT. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes,1995.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8ª Ed.- São Paulo. Paz e Terra, 1985. Edição digital acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire.

JODELET, Denise. Representações Sociais: Um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org). As representações Sociais. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

JOST, François. **Seis lições sobre a televisão**. Porto Alegre: Sulina,2004.

MATA,Jhonatan. Telejornalismo e participação popular. Modos de inserção da população na narrativa audiovisual.IN: PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo; COUTINHO, Iluska (org). **O Brasil(é)ditado**: Florianópolis; Insular, 2012.

PATERNOSTRO, Veras Íris. **O texto na TV**. Manual do Telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PRADO, Flávio. **Ponto Eletrônico**. Flávio Prado. São Paulo: Editora Limiar, 1996.

REZENDE, Guilherme Jorge de. 60 anos de Jornalismo na Tv Brasileira. *In*: **60 anos de telejornalismo no Brasil**. Insular, 2010,p. 64.